



Editorial

Karen Lucia Gama De Toni^{1,2}

A ENBT, 20 anos depois

A Escola Nacional de Botânica Tropical completa 20 anos.

Criada pelo Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, como uma de suas diretorias, a ENBT teve seu ato inaugural em 6 de junho de 2001. A recomendação do programa de pós-graduação em Botânica pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação, CAPES- MEC, habilitou o JBRJ a diplomar mestres e doutores, reconhecendo-o como instituição de ensino superior (Freitas 2008).

Em 2011, teve início o Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada - Biodiversidade em Unidades de Conservação, realizado em parceria com o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade – ICMBio (Ramos & Peixoto 2017). Às vésperas de completar 20 anos, a ENBT vê aprovado o seu doutorado profissional, consolidando assim um programa de pós-graduação profissional que possibilita ainda maior aproximação da academia com setores e atores responsáveis pela gestão da biodiversidade brasileira. Enriquecendo essas iniciativas, oferece também cursos de pós-graduação *latu sensu* e diversos cursos de extensão abertos à comunidade, levando temáticas da ciência a um público amplo. Entre estes tem destaque os cursos de Ilustração Botânica, atividade de excelência oferecida há 19 anos.

O lugar escolhido para a ENBT, e que lhe dá identidade, foi o Solar da Imperatriz, uma construção histórica no bairro do Horto, na cidade do Rio de Janeiro (Gaspar 2011). Nesse local, patrimônio da nação, ocorrem as aulas, seminários, rodas de conversa, apresentação de dissertações e teses dos diferentes cursos e também tem sido palco de outras atividades acadêmicas importantes como, congressos, simpósios, palestras, exposições e lançamentos de livros, e muito mais.

Alunos de outros países da América Latina procuram os diversos programas e atividades da ENBT, participando do processo de internacionalização de suas atividades. Programas como Jovens Talentos Faperj e Iniciação científica/CNPq, bem como o conjunto de atividades educacionais do Centro de Responsabilidade Socioambiental da instituição, dos quais participam as diferentes diretorias, reafirmam a dimensão educacional do JBRJ, e reforçam a sua vocação para a inclusão científica de jovens cidadãos brasileiros.

Ao criar a ENBT, o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro consolidou o seu compromisso com os demais jardins botânicos do Brasil e do exterior visando capacitar pessoal em estratégias de conservação de plantas (Peixoto & Guedes-Bruni 2010). E não por outro motivo, a atividade letiva inaugural da ENBT foi o “Curso Internacional para Jardins Botânicos”, desenhado em parceria com a Rede Brasileira de Jardins Botânicos, com o objetivo de formar pessoas para a criação e a gestão de jardins botânicos (Ramos & Peixoto).

A Rodriguésia, a revista científica do JBRJ, participa das comemorações desse aniversário de 20 anos, mantendo a sua missão histórica de publicação de pesquisa científica de qualidade e divulgando os fatos relevantes que reforçam a importância da Ciência na construção de uma nação soberana.

Comemoremos!

¹ Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: 0000-0002-1053-3471

² Autora para correspondência: karen@jbrj.gov.br

Referências

- Freitas L (2008) O Solar de saberes e fazeres: a criação da Escola Nacional de Botânica Tropical e a formalização do ensino no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. *In: O Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1808-2008*. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Pp.145-151.
- Gaspar CB (2011) Caminhos para o Solar. *In: Heizer A (org.) Solar da Imperatriz*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Pp.12-44.
- Peixoto AL & Guedes-Bruni R (2010) No Rio de Janeiro, um jardim botânico bicentenário. *Ciência & Cultura* 62: 32-35.
- Ramos DRM & Peixoto AL (2017) Os caminhos do ensino e extensão no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. *Revista Ciência em Extensão* 13: 26-38.

